



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

SEVERINO FELIX DA SILVA FILHO

COLEÇÃO MADEIRA URBANA: Reutilizando ou Utilizando Sobras de Madeira na
Geração de Acessórios de Moda

Caruaru
2023

SEVERINO FELIX DA SILVA FILHO

COLEÇÃO MADEIRA URBANA: Reutilizando ou Utilizando Sobras de Madeira na
Geração de Acessórios de Moda

Memorial Descritivo de Projeto
apresentado ao Curso de Design do
Campus Agreste da Universidade Federal
de Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Design.

Orientador (a): Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo

Caruaru

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva Filho, Severino Felix da.

Coleção Madeira Urbana: reutilizando ou utilizando sobras de madeira na
geração de acessórios de moda / Severino Felix da Silva Filho. - Caruaru, 2023.
63p : il.

Orientador(a): Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Madeira. 2. Reaproveitamento. 3. Sustentabilidade. 4. Acessórios de
moda. I. Justo, Iracema Tatiana Ribeiro Leite . (Orientação). II. Título.

040 CDD (22.ed.)

SEVERINO FELIX DA SILVA FILHO

COLEÇÃO MADEIRA URBANA: Reutilizando ou Utilizando Sobras de Madeira na
Geração de Acessórios de Moda

Memorial Descritivo de Projeto
apresentado ao Curso de Design do
Campus Agreste da Universidade Federal
de Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Design.

Aprovada em: 22/03/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Dr^a. Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a.Dr^a. Nara Oliveira De Lima Rocha (Examinadora Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a.Dr^a. Mariana Valcacio Araújo Pereira(Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a toda minha família que sempre esteve do meu lado me apoiando, em especial minha irmã Maria do Carmo, que enquanto em vida pôde me dar todos os incentivos necessários. A minha noiva que sempre me inspira e incentiva. A minha orientadora por estar sempre ao meu lado me guiando em todo o processo do PGD e a todos os amigos e professores nesse percurso na universidade.

RESUMO

O projeto teve como objetivo desenvolver uma coleção de bolsas femininas utilizando sobras de madeira maciça em sua composição, buscando evidenciar a importância do uso das sobras para a sustentabilidade. Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizado a metodologia de Sanches (2008) caracterizada por uma cadeia de operação do pensamento que pode ocorrer inúmeras vezes sucessivamente, a qual direciona a um processo sistemático através de diretrizes em quatro fases. A coleção é formada por 9 peças, com 3 peças sendo prototipadas, e teve como inspiração obras de um dos artistas do Movimento Armorial que serviu como tema. Nos resultados pode-se ver a versatilidade no uso da madeira e o quanto ela pode ser aproveitada, visando a metodologia de design como um facilitador e adequações do processo produtivo, respeitando a sustentabilidade e agregando valores ao produto final.

Palavras-chave: madeira; reaproveitamento; sustentabilidade; acessórios de moda.

ABSTRACT

The project aimed to develop a collection of women's handbags using leftover solid wood in its composition, aiming to highlight the importance of using leftovers for sustainability. For the project development, Sanches' methodology (2008) was employed, characterized by a chain of thought operations that can occur numerous times successively, directing towards a systematic process through guidelines in four phases. The collection consists of 9 pieces, with 3 pieces being prototyped, and was inspired by works of one of the artists from the Armorial Movement who served as a theme. The results demonstrate the versatility in the use of wood and how it can be utilized, aiming at design methodology as a facilitator and adaptations of the

Keywords: wood; reutilization; sustainability; fashion accessories.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Infográfico da metodologia de Sanches (2008)	15
Figura 2 - Mapa de empatia	17
Figura 3 - Ariano Suassuna idealizador do Movimento Armorial	18
Figura 4 - Gilvan Samico artista e gravurista	19
Figura 5 - Painel de referência	20
Figura 6 - Painel de persona	20
Figura 7 - Paleta de cores	21
Figura 8 - Tabela de delimitação	22
Figura 9 - Formas geométricas simétricas para forma estrutural	23
Figura 10 - Sintetização de formas e texturas retiradas do painel de referência	24
Figura 11 - Primeira geração de alternativas em caráter estético	24
Figura 12 - Alternativas geradas - Clutch	25
Figura 13 - Alternativas geradas - Transversal	25
Figura 14 - Alternativas geradas - Baú	26
Figura 15 - Alternativas selecionadas- Clutch	27
Figura 16 - Alternativas selecionadas-Transversal	28
Figura 17 - Alternativas selecionadas-Baú	29
Figura 18 - Madeiras coletadas	30
Figura 19 - Sintético Perugia - frente e verso	31
Figura 20 - Aviamento	32
Figura 21 - Ficha técnica bolsa Clutch cod: Bc1d	33
Figura 22 - Ficha técnica bolsa transversal cod:Bt1a	34
Figura 23 - Ficha técnica bolsa baú cod:Bb1b	35
Figura 24 - Madeira com detritos	36
Figura 25 - Madeira com detritos removidos	37
Figura 26 - Ferramentas planas manual, elétrica e manual	37
Figura 27 - Madeiras emparelhadas	38
Figura 28 - Moldes para delimitar o corte das madeiras	38
Figura 29 - Processo de corte da madeira	39
Figura 30 - Processo de aplicação de selador	39
Figura 31 - Processo de estamparia na madeira	40
Figura 32 - Processo de corte, gabarito e ferramentas de corte	41

Figura 33 - Ferramentas e processos de furação para costura manual	41
Figura 34 - Funcionamento de processo de costura manual	42
Figura 35 - Apresentação das bolsas concluídas	43
Figura 36 - Bolsa Baú	43
Figura 37 - Bolsa baú em uso e vistas	44
Figura 38 - Bolsa Transversal	44
Figura 39 - Bolsa transversal em uso e vistas	45
Figura 40 - Bolsa clutch	45
Figura 41 - Bolsa clutch em uso e vistas	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivo geral	12
1.2	Objetivo específico	12
1.3	Justificativa	12
2	METODOLOGIA	13
3	PROJETO	16
3.1	Planejamento	16
3.1.1	Público Alvo	16
3.1.2	Tema da Coleção	17
3.1.3	Release	19
3.1.4	Paineis Semânticos	20
3.1.5	Especificações e Dimensionamento iniciais	21
3.2	Geração de Alternativa	22
3.3	Avaliação e Detalhamento	26
3.3.1	Avaliação de alternativas	27
3.3.2	Seleção de alternativa	27
3.3.3	Detalhamento e configurações do produto	30
3.3.3.1	<i>Materiais</i>	30
3.3.4	Avaliação e detalhamento da coleção	31
3.4	Produção	33
3.4.1	Fichas técnicas	33
3.4.2	Produção de peça piloto	36
4	RESULTADOS	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A - EDITORIAL	50
	APÊNDICE A - FICHA TÉCNICA	58

1 INTRODUÇÃO

O consumismo desenfreado da sociedade vem causando cada vez mais manifestações, que gera uma necessidade maior de atenção ao meio ambiente. Vemos que há uma crescente geração de resíduos, não havendo em sua maior parte, um destino ou tratamento adequado para os mesmos. A partir dessa premissa começou-se a observar medidas sustentáveis para a não proliferação dos mesmos, tendo em vista que não adianta apenas diminuir sua geração, mas também a conscientização de como seria consumido pela sociedade, como indica Berlim (2012) apud PORTILHO, (2010), chegou-se à conclusão que não se pode analisar os impactos da produção da indústria olhando apenas às questões da poluição e do gerenciamento de detritos sólidos e efluentes. É necessário estender a visão aos padrões de consumo e estilo de vida que demanda essa produção.

A moda é vista como um dos maiores fatores para o consumismo, a qual indivíduos utilizam-se desses fenômenos para expressar sua personalidade, ideias e status social, acarretando tendências que poderá influenciar pequenos ou grandes grupos sociais com uma grande gama de produtos de moda. Mas esse movimento de consumo por tendências poderá acarretar em uma geração de artefatos de moda que extrapola o seu uso pelos consumidores, de acordo com Berlim (2012, p 43) “o produto de moda passou a ser compreendido como algo útil enquanto estiver na moda [...] Podendo entrar na moda e sair da moda em espaços de tempo cada vez menores”. Dessa forma, caracterizando-se como um potencial fator que manifesta medidas importantes para verificar o ciclo de vida dos produtos e pensar em soluções que conservem e equilibrem as questões ambientais às necessidades humanas.

Outro ponto a ser visto é o consumo dos recursos naturais, muito deste sendo de cadeia finita, sendo abordado em especial a madeira, por ser um dos elementos constituintes nesse projeto. A madeira é um dos recursos mais usado no mundo pelo ser humano, mas que no decorrer dos anos vem sendo negligenciada sua extração e uso. Segundo dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON) de acordo com as imagens aéreas de desmatamento na Amazônia nos últimos doze meses, de agosto de 2021 a julho de 2022, diz que foram derrubados 10.781 km² de floresta, que equivale a sete vezes a cidade de São Paulo. Já de acordo com dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) no relatório 2019 apontam

que em 2018 o setor gerou 52,0 milhões de toneladas de resíduos sólidos, sendo que, desse total, 36,9 milhões (70,9%) foram gerados pelas atividades florestais e 15,1 milhões (29,1%) pelas operações industriais, com esses dados apontando apenas indústrias que consomem desses recursos da IBÁ. acordo com dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) no relatório 2019 apontam que em 2018 o setor gerou 52,0 milhões de toneladas de resíduos sólidos, sendo que, desse total, 36,9 milhões (70,9%) foram gerados pelas atividades florestais e 15,1 milhões (29,1%) pelas operações industriais, com esses dados apontando apenas indústrias que consomem desses recursos da IBÁ.

É de grande importância que cada vez mais utilize-se e pratique a sustentabilidade, desde princípios básicos como o reuso ou utilização de sobras como está previsto na **LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010**, relevante a Política Nacional de Resíduos Sólidos em seu artigo 9 diz que “Na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos”. Outra abordagem mais concisa poderá usar-se dos princípios do ecodesign que de acordo com Naime (2019) “consiste em propor a minimização, através da redução do consumo de recursos, de energia utilizada nos processos, na maior durabilidade dos produtos, entre outros fatores relacionados a cada uma das fases do ciclo de vida”. Dessa forma, Naime (2019) também aponta que há a necessidade de novos caminhos no âmbito projetual, a qual retrata a responsabilidade do designer em conceber artefatos visando materiais e processos de baixo impacto ambiental.

Outro ponto que corrobora para que o mundo seja mais sustentável são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que é uma lista de 17 prioridades globais adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e países membros, que visa erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade das pessoas. Neste projeto põem em destaque a prioridade 12 que fala sobre consumo e produção responsáveis e busca assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Na prioridade de número 12 visto em ONU (2015) pode observar subitens como o 12.2 que visa alcançar uma gestão sustentável e de uso eficiente dos recursos até 2030, 12.5 que visa reduzir a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso até 2030 e o subitem 12.6 que visa incentivar as empresas a adotar práticas sustentáveis e integralizar as informações

de sustentabilidade em seus relatórios. Dessa forma podemos observar que a sustentabilidade está integrada na agenda mundial em vários países e busca medidas de curto a longo prazo.

Hoje o designer tem um papel importante na busca pela sustentabilidade ambiental, por ter a capacidade profissional de escolher os melhores materiais para os projetos, podendo se responsabilizar em conhecer o ciclo de vida desses materiais e produtos, sendo visto como um grande agente para um mundo sustentável. Neste sentido, observando o papel do designer na criação dos artefatos, e tendo em vista a minimização dos efeitos prejudiciais a natureza, este projeto foi pensado, para dar uma finalidade à madeira que é descartada no meio ambiente, e gerenciar um direcionamento às mesmas, de forma a dar um novo uso a este material descartado.

1.1 Objetivo Geral

Desenvolver coleção de bolsas femininas a partir da reutilização de madeira, aplicando uma estética com valor cultural da região.

1.2 Objetivo específico

- buscar formas de utilizar sobras de madeiras para geração de bolsas femininas.
- Gerar artefatos de moda de baixo custo material.
- Pesquisar movimentos regionais e culturais para valorização da região e agregar valor aos artefatos.
- Desenvolver artefatos com processos de baixo impacto ambiental.

1.3 Justificativa

O seguinte projeto busca meios necessários para conduzir de maneira hábil o uso e aproveitamento máximo a cada matéria prima ou mesmo o uso de matéria já posta em um certo setor para reutilizar e reaproveitar partes de madeiras, a partir das dimensões mínima de 15 cm por 15 cm, que não haveriam um uso ou uma destinação correta. Dessa forma as práticas de aproveitamento de sobras de

madeira maciças proveniente do setor da marcenaria ou da construção civil poderá ajudar na geração de renda e com um manejo adequado da matéria prima diminuir os gastos na concepção do projeto, buscando maximizar o aproveitamento do mesmo, com isso diminuindo a geração de resíduos.

Para isso, pensou-se na geração de uma pequena coleção de bolsas, a qual poderia aplicar princípios de sustentabilidade, utilizando um material que poderia ser destinado ao lixo ou fornalhas. E através da moda fazer com que esse recurso seja novamente inserido em um ambiente em que o usuário possa se identificar pois de acordo com Berlim (2012, p.45)” no rol de vestuário e acessórios encontramos uma oferta interminável de signos e de combinações destes, em que se pode fazer uma seleção que acompanha um determinado discurso da aparência”, dessa forma poderá gerar artefatos que seguirá tendências existente ou mesmo gerar uma nova tendências.

Com isso o designer, sendo um profissional capaz de indicar ações para dar novos significados a esses materiais, buscará formas de reutilizar de maneira criativa esses recursos, que em parte passam despercebidos, a fim de ascender o valor não visto nos mesmos e mostrar novos rumos através da sustentabilidade. Dessa forma o designer poderá assumir o papel de facilitador ligando cada vez mais a moda a sustentabilidade que de acordo com Fletcher e Grose (2011) o designer como facilitador, poderá desenvolver estratégias a fim de transformar tanto a indústria quanto o mercado da moda, de maneira que possa se torna um facilitador prático ou um provocador criativo ao ponto de poder orquestrar mudanças.

2 METODOLOGIA

O projeto terá como classificação de natureza aplicada pois buscará desenvolver artefatos de moda ligado ao uso de madeira proveniente das sobras de marcenaria e construção civil; e com objetivos de pesquisa descritiva e com teor exploratório pois será coletado material para que possam ser processados a fim de aplicar nos artefatos; e de caráter de abordagem qualitativa pois será desenvolvido protótipos com os materiais coletados a fim de observar as possibilidades de aplicação destes materiais no projeto. No projeto será adotado o método de abordagem dedutivo, observando o público e suas necessidades para desenvolver o

artefato e de procedimento bibliográfico, pois abordará a sustentabilidade como o ponto central.

Para isso será usado a metodologia de design de Maria Celeste de Fatima Sanches (2008, p.289) que é baseada em sua pesquisa para o desenvolvimento de produto na ótica do design a qual a autora diz que projetos de design não se restringem apenas ao aspecto estético-formal do produto, mas também em sua abrangência do processo projetual que envolve uma visão panorâmica e multidisciplinar.

A metodologia de Sanches (2008) propõe que a estrutura projetual pode ser caracterizada por uma cadeia de operação do pensamento que pode ocorrer inúmeras vezes sucessivamente. Com isso o projeto foi dividido em quatro fases, que são, Planejamento, Geração de Alternativas, Avaliação de Detalhamento e Produção.

No planejamento, a autora indica que a coleta e análise de informações poderão subsidiar as decisões tomadas no decorrer do processo. Com tais análises é possível delimitar as características necessárias ao conjunto de produtos, definindo o seu direcionamento mercadológico, metas técnicas, funcionais e estética dessa forma definindo-se o dimensionamento da coleção. Sanches (2008) esclarece que com as considerações indicadas nesta fase da metodologia será possível definir o conceito que gerará os princípios de estilo da coleção como a essência comum, os parâmetros comunicativo e de uso, que a partir do tema poderá traduzir os conceitos geradores em linguagem visual (painéis de imagens referenciais) a qual será o elemento de integração e harmonização da coleção.

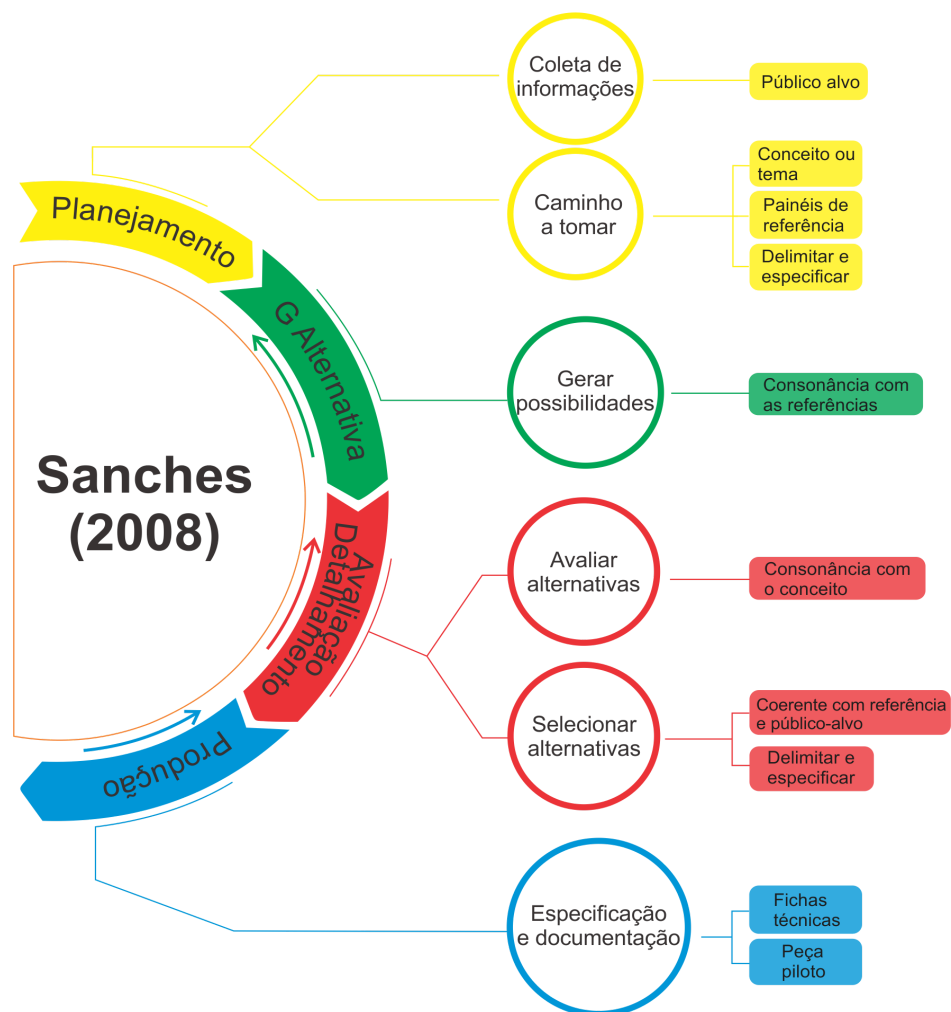
A geração de alternativas é a fase que será desenvolvido as possibilidades de produtos para ser materializada. Sendo de grande importância às ferramentas de desenho e de modelagem tridimensional, dessa forma Sanches (2008) diz que as alternativas são derivadas do conceito gerador (tema) em que será remodelado em elementos compositivos da configuração dos artefatos e na definição precisa de materiais e tecnologias.

Na fase de avaliação e detalhamentos as alternativas serão selecionadas visando os critérios de especificações do projeto, para partir ao momento de elaboração de detalhes e definições finais como ficha técnicas, modelagem, protótipo, usabilidade, avaliações técnicas e comerciais. Com isso Sanches (2008, p. 293) fala que “a relação de uso entre produto e usuário será influenciada por

inúmeros fatores, sejam de ordem prática, sejam subjetivas, por isso os níveis de análise de usabilidade se estendem desde os aspectos técnicos-produtivos até o bem-estar emocional”.

Na última fase, que é a de produção, o projeto entrará em fase de refinamento, a qual definirá os meios de produção. Poderá se gerar novas fichas técnicas por conta de correções para serem inseridas nas peças-piloto que guiarão a produção. Visto as quatro fases da metodologia é interessante ressaltar que Sanches (2008) fala que por mais que cada fase foi analisada isoladamente, as mesmas em meio da execução do projeto poderão se mesclar, podendo ocorrer o retorno para às fases anteriores sempre que tiver pontos instáveis no projeto, devendo estar clara cada fase para uma melhor definição para concepção do produto.

Figura 1 – Infográfico da metodologia de Sanches (2008)



Fonte: adaptado pelo autor de Sanches (2008)

Após analisar o conteúdo metodológico acima pode-se chegar a um plano de execução, buscando adaptar da melhor forma a linha de raciocínio de Sanches (2008) para concepção do projeto proposto aqui neste trabalho, seguindo as etapas vistas acima.

3 PROJETO

3.1 Planejamento

Nesta etapa será organizada informações sobre a análise do público alvo e o tema da coleção e referências visuais, para que com isso, possa-se gerar as primeiras definições e diretrizes da coleção.

3.1.1 Público Alvo

Para essa fase a autora da metodologia sugere a identificação de um público alvo, mas esta fase sofrerá uma adaptação, usando-se uma persona para representar esse público alvo. A persona será desenvolvida a partir de uma pessoa real utilizando-se o mapa de empatia, que busca projetar a personalidade de alguém em um objeto, segundo Fletcher e Grose (2011) leva-se em consideração o estilo de vida, o comportamento, os desejos e valores pessoais do usuário para que essas informações possam guiar o design do artefato para uma conexão emocional com o usuário, fazendo com que o produto desperte a empatia e seu uso possa se estender de forma significativa pelo proprietário do artefato, e desta forma contribuindo para sustentabilidade já que o usuário estará ligado emocionalmente ao produto estendendo seu uso e evitando o descarte precoce.

Figura 2 – Mapa de empatia



Fonte: adaptado da Xplane

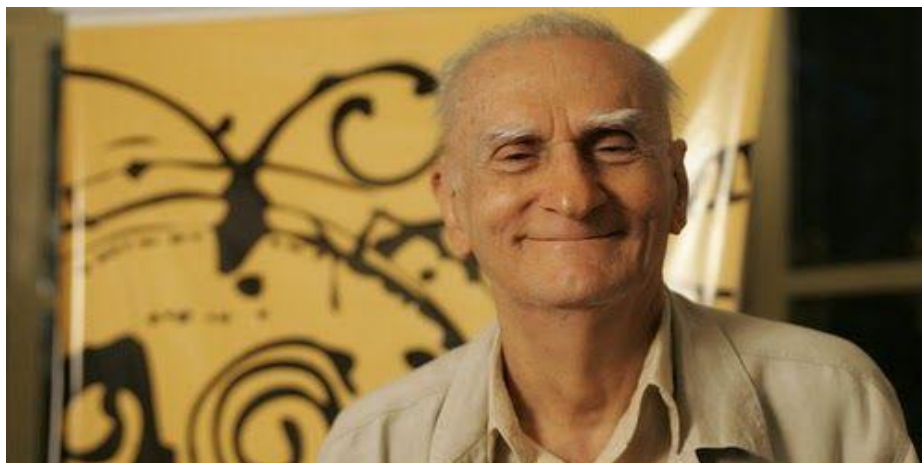
3.1.2 Tema da Coleção

Para o tema da coleção teremos o Movimento Armorial que foi idealizado por Ariano Suassuna. Este movimento resultou de pesquisas sobre expressões populares a qual foi lançado em 1970, exatamente em 18 de outubro, e de acordo com o Ariano Suassuna em documentário amorialma no Youtube de Ribeiro (2015), o movimento surgiu com os objetivos de dinamizar as atividades do departamento de extensão cultural da UFPE e lutar contra o processo de vulgarização e descaracterização da cultura brasileira. Ainda, no mesmo documentário Amorialma, Ariano Suassuna também diz que a cultura brasileira é muito rica e complexa e têm como ponto de origem a arte popular ibérica, a arte indígena e a arte negra no qual formou uma arte mestiça que surgiu no século XVI formando a arte popular brasileira.

O autor do movimento, ainda no documentário Amorialma de Suassuna em Ribeiro (2015) fala que o nome veio pois achava bonito e gostava da sonoridade, em seguida o historiador Carlos Newton Jr comenta que a palavra armorial vem do significado do livro, onde vem registrado os brasões com a palavra ligada às

heráldicas em que o Ariano Suassuna usou como adjetivo. Com isso diz que a arte armorial brilha como esmalte ou como brasões, que sugere uma imagem colorida vista em Ribeiro (2015).

Figura 3 - Ariano Suassuna idealizador do Movimento Armorial



Fonte - Pinterest

Dessa forma podemos ver que o movimento buscou criar uma arte totalmente brasileira a partir da arte popular, com o uso da literatura de cordel, a música de viola, rabeca e pífano, a xilogravura entre outros pontos artísticos, por conseguinte, teve o intuito de minimizar a influência da cultura estrangeira no Brasil. Esse movimento foi liderado por Ariano Suassuna e teve ilustres artistas, como Gilvan Samico, Francisco Brennand, Antônio Nóbrega entre outros, e visava utilizar uma arte raiz e erudita brasileira.

Dentro do movimento armorial, este presente trabalho será observado a utilização de estampas, em especial as gravuras de Gilvan Samico como inspiração. De acordo com Laart (2020) e visto também em Enciclopédia Itaú de Cultura, Gilvan José Meira Lins Samico nasceu em Recife, Pernambuco, no ano de 1928, foi um gravurista, pintor, desenhista e professor que iniciou sua trajetória em 1948 quando passou a integrar a Sociedade de Arte Moderna do Recife. Em seu trajeto teve a influência de nomes como Lívio Abramo em 1957 e Oswaldo Goeldi em 1958. Os traços das obras de Gilvan Samico são marcados pela simetria e pela fragmentação geométrica do espaço, a qual o mesmo insere em suas obras elementos que remetem ao sagrado, através da literatura de cordel e da criativa utilização da xilogravura compõe suas obras com figuras com simbolismo e o misticismo provenientes de lendas e narrativas populares nordestina. Gilvan Samico em 1971 foi convidado por o Ariano Suassuna a ingressar no Movimento Armorial, a qual

utiliza-se de suas técnicas para desenvolver obras que remetem a uma arte popular erudita brasileira, explorando o uso da goiva como ferramenta para fazer os cortes com perfeição na matriz e o uso de cores ao estampar suas gravuras. A trajetória de Gilvan Samico encerra-se em 2013 quando morre aos 85 anos, deixando um bellissimo legado que serve de inspiração para muitos.

Figura 4 - Gilvan Samico artista e gravurista



Fonte - Pinterest

3.1.3 Release

“Da rusticidade aos mais belos e finos artefatos”. Foi com esse princípio que a coleção “*Madeira urbana*” buscou mostrar a beleza e versatilidade da madeira, agregando em suas peças o toque macio e quente que a madeira traz. A mesma madeira que antes em desuso, agora transformada para exaltar toda sua beleza e unicidade. Para isso, inspirou-se na mulher determinada, moderna e decidida que busca em seu dia-a-dia está pronta para todos os tipos de ambientes e adora mostrar sua personalidade e toda sua elegância.

A coleção “*Madeira urbana*” buscou trazer a naturalidade para o cotidiano, através da madeira que transmite o sentimento de harmonia, fluidez e conforto sem esquecer de visar um mundo mais sustentável. Na coleção foi inserido a arte nordestina popular do armorial, como tema, que traz todo o simbolismo da região através dos traços das gravuras de Gilvan Samico a qual nos inspirou com as narrativas locais, lendas e animais fantásticos de suas obras, que nos traz

elementos da natureza com a temática da cultura nordestina, estando articulada a meticulosidade dos enquadramentos geométricos e a simetria que organiza suas obras, oferecendo para coleção um ar de arte e ousadia que toda mulher única tem. Independente de dia ou à noite, as bolsas da coleção Madeira Urbana estarão com essas mulheres para compor seu look em sua vida urbana.

3.1.4 Paineis Semânticos

Figura 5 - Painel de referência



Fonte: Pinterest (2023)

O painel de referência foi formado por gravuras de 1970 a 1980, época que o artista é convidado a participar do movimento armorial, junto às obras do decorrer da vida do mesmo, que retrata contos e religiosidade, enquadramentos, geometria, simetria e cores.

Figura 6 - Painel da persona

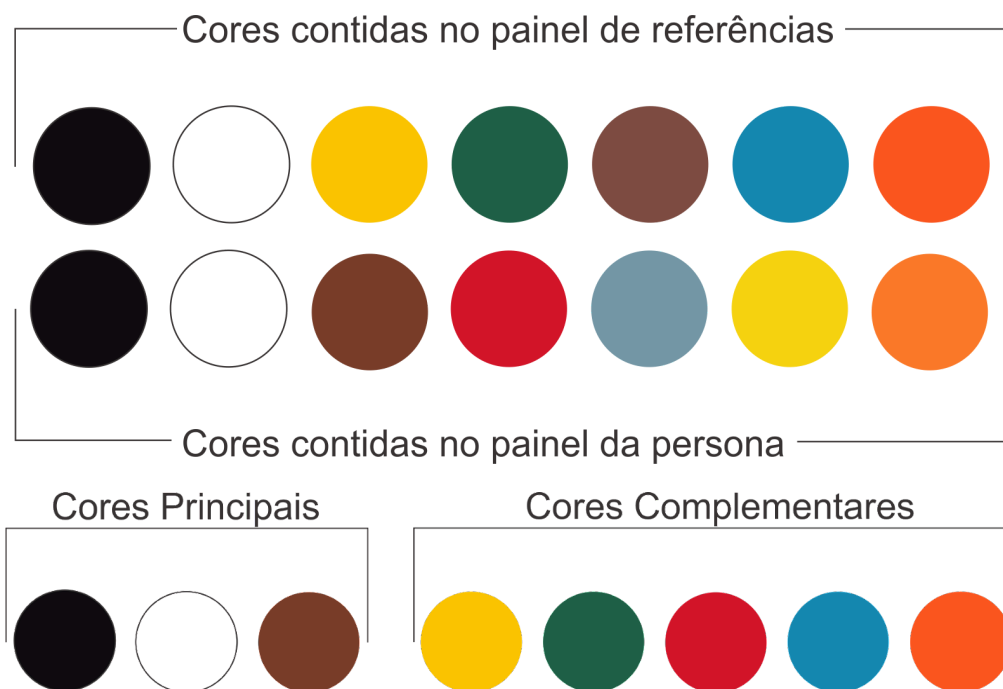


Fonte: Pinterest (2023)

3.1.5 Especificações e Dimensionamento da coleção

Paleta de cores

Figura 7 - Paleta de cores



Fonte: o autor (2023)

As cores principais serão aquelas que comporão maior parte do projeto, com as mesmas sendo escolhidas a partir do princípio que a cor preta e branco são cores vistas com bastante constância nas gravuras, e com a inclusão da cor marrom por ser um tom terroso em que a persona se identifica. As cores complementares são cores que estão contidas nas obras de Gilvan Samico, a qual as mesmas dão traços únicos nas gravuras do artista e que poderão dar destaque em pontos do projeto.

Delimitações

A coleção Madeira Urbana será constituída de 9 bolsas de estilo básico e fashion, observando que a coleção terá uma transitabilidade para um fashion mais básico, visando a persona que prefere consumir peças de tendências mais duradouras. A coleção será dividida em três modelos, a qual deverá ser observado de acordo com o público que se encaixe com as características da persona.

Figura 8 - Tabela de delimitação

	Clutch	Transversal	Baú	
Clutch	1	2	2	
Básica	1	2	1	
Total	2	4	3	9

Fonte: o autor (2023)

Na figura acima podemos ver que no dimensionamento dos modelos de bolsa, a coleção foi dividida em três modelos, duas peças do modelo clutch, quatro peças do modelo transversal e três peças do modelo baú. O modelo clutch traz um ar de elegância ao look e pode ser usado em festa de caráter formal, mas nada impedindo de ser usado no dia-a-dia, esse modelo tem por característica ser levado na mão do usuário, não existindo alças para porta-la. Os modelos Transversais são capazes de oferecer um ar de conforto e segurança ao usuário, constituída de alça longa de ombro e característica de pequeno a médio porte, esse modelo é um dos mais tradicionais e ideal para ser utilizado em shows, festas ou mesmo no dia-a-dia. O modelo baú é caracterizado por suas alças curtas de mão, podendo ser de porte médio a grande, isso o transforma em uma ótima opção para o dia-a-dia garantindo que o usuário possa levar consigo objetos essenciais e manter sua elegância. Das nove bolsas, serão produzidos três protótipos, dos quais poderá ser uma de cada modelo.

A coleção terá como materiais principais a madeira reaproveitada, a qual terá como objetivo dar o formato estrutural e material sintético como revestimento das bolsas.

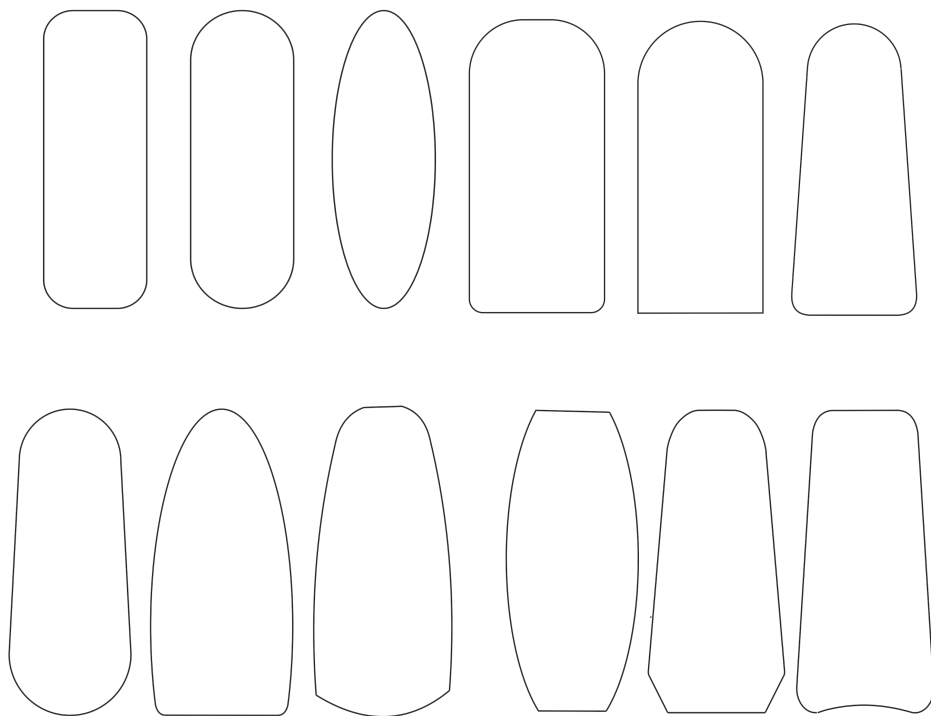
3.2 Geração de alternativas

Nesta etapa será desenhado croquis utilizando-se das referências dos painéis de referências visuais e buscará inserir elementos que criem uma melhor unidade de ligação entre as bolsas da coleção. O design dos croquis obedecerá a formas passíveis de serem desenvolvidas de forma artesanal, visando o uso de ferramentas e processos manuais na concepção da bolsa, onde Fletcher e Grose (2011) ressalta que produção artesanal impõem um alto controle de moderação ao consumo, já que só é possível consumir na velocidade que o artesão produz, dessa forma, logo que

se reduz o consumo contribuirá para sustentabilidade e poderá agregar uma valorização aos artefatos produzidos.

Para início do desenvolvimento das alternativas, partiu-se da premissa do uso de forma geométricas e simétricas, baseando-se que um dos pontos marcantes das obras de Gilvan Samico foi o uso de geometria e simetria em suas obras. Essas formas geométricas serão usadas para o corte da madeira, a qual dará a forma estruturada das bolsas.

Figura 9 - Formas geométricas simétricas para forma estrutural

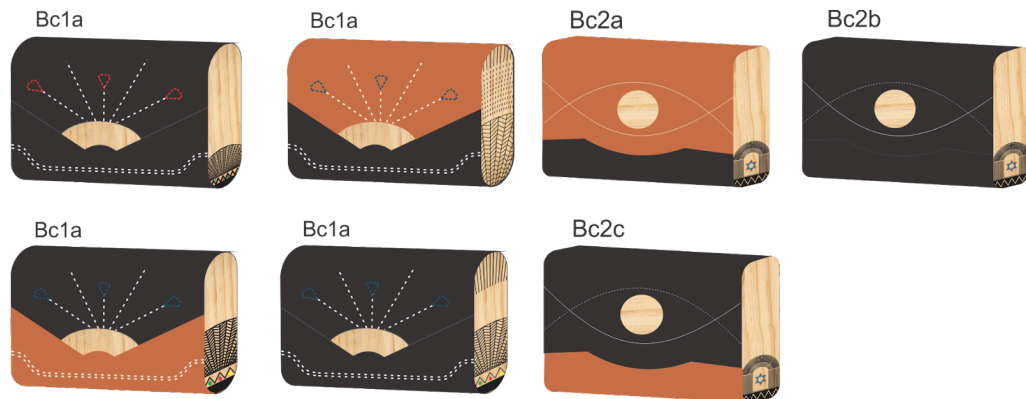


Fonte: o autor (2023)

Em seguida foi observado o painel de referência para captar elementos como linhas, formas e texturas com possibilidade de serem usadas.

A fim de ter uma melhor percepção, foi utilizado software de desenho para da forma e cor aos croquis, observando que poderá ajudar na tomada de decisões na fase seguinte.

Figura 12 - Alternativas geradas - Clutch



Fonte: o autor (2023)

Figura 13 - Alternativas geradas - Transversal



Fonte: o autor (2023)

Figura 14 - Alternativas geradas - Baú



Fonte: o autor (2023)

3.3 Avaliação e detalhamento

Nesta fase será escolhido as melhores alternativas condizentes ao projeto, visando o público consumidor, de acordo com as especificações da persona e suas necessidades. A partir desse ponto serão analisados componentes como o material de composição com a madeira, metais e aviamentos, linhas e acabamentos necessários da madeira.

3.3.1 Avaliação de alternativas

Serão observados elementos de ligações da coleção, que deverá condizer com o tema da coleção, sendo analisado a cores e formas que liguem o artefato ao tema. Já em relação a persona, pode-se observar o gosto por tons terrosos e um estilo mais rústico. Outro ponto será observar as alternativas que deem uma melhor unidade à coleção.

Partindo dos princípios vistos acima, as alternativas que mais se encaixam são os modelos Bc1c e Bc1d que são clutch e trazem cores e elementos do painel de referência, seguido de mais dois modelos clutch com detalhes mais básicos que segue o planejamento do mix de bolsas. Nas bolsas transversais foram escolhidos modelos básicos os Bt1a, Bt2c e Bt3b que farão parte da coleção sem desvalorizar a estética do conceito e como peças com uma pegada mais fashion, mas mantendo uma transitividade com o básico, os modelos Bt2b, Bt3a, Bt4a e Bt4b seguindo o princípio das cores e detalhes que os deixam mais ligados ao conceito. No mix de bolsas baú foram escolhidos modelo Bb2a e Bb4b como modelos mais básicos por sua neutralidade na cor e forma e como modelos que seguem um tom mais puxado ao fashion os modelos Bb1b, Bb4b e bb4a.

3.3.2 Seleção de alternativa

Nesta etapa mostra as alternativas selecionadas que comporão a coleção. As nove alternativas escolhidas foram as Bc1d, Bc2c, Bt1a, Bt2b, Bt3b, Bt4a, Bb1b, Bb2b e Bb4a.

Figura 15 - Alternativas selecionadas- Clutch



Fonte: autor (2023)

Figura 16 - Alternativas selecionadas-Transversal



Fonte: o autor (2023)

Figura 17 - Alternativas selecionadas-Baú



Fonte: o autor (2023)

3.3.3 Detalhamento e configurações do produto

Nesta etapa do projeto será detalhado as definições dos protótipos a serem produzidos, em consonância com as necessidades do usuário e itens que possam oferecer conforto e durabilidade. Foram escolhidas as bolsas Clutch Bc1d, a transversal Bt1a e a baú Bb1b da coleção para serem prototipadas como peças piloto.

3.3.3.1 Materiais

Foram coletadas madeiras provenientes de sobras de marcenarias, jogadas no lixo e da construção civil para que possam receber um tratamento e serem usadas no projeto.

Figura 18 - Madeiras coletadas



Fonte: o autor (2023)

O segundo material escolhido foi o Perugia que é um sintético de alta qualidade a base de PVC e com fundo em camurça com a espessura de 1,4 mm. Salientando que a escolha do material se deu por sua aparência ao couro animal, mas com valor financeiro menor, fazendo com que os acessórios tenham um baixo custo como especificado nos objetivos do projeto.

Figura 19 - Sintético Perugia - frente e verso



Fonte: o autor (2023)

3.3.4 Avaliação e detalhamento da coleção.


A coleção é composta por bolsas do modelo clutch, transversal e baú, e deverá ser observado pontos fundamentais ligados às necessidades do dia-a-dia dos usuários e a configuração de sua funcionalidade.

Nas bolsas clutch haverá um único compartimento, visando que seu uso se dará mais para festa e por ter um tamanho mais compacto, mas a mesma deverá comportar um smartphone e itens pequenos como produtos para retocar a maquiagem, entre outros. Enquanto as bolsas transversais deverão ter a configuração com dois ou mais compartimentos, visando ser uma bolsa com um uso mais abrangente que a clutch, com dimensões maiores e em conformidade com as questões ergonômicas de peso e ajuste de sua alça. Já as bolsas baú por ser indicada para o uso do dia-a-dia deverá ter proporções maiores que as bolsas clutch e transversais, mas mantendo um padrão compacto, a tornando uma peça coringa para o uso em diversos ambiente que o usuário esteja em seu dia-a-dia tendo a configuração de três ou mais compartimentos.

Observando as características acima será importante assegurar o conforto do usuário, dessa forma é visto que o fator peso dos acessórios devem receber uma atenção, para isso se observa a configuração das madeiras que é um ponto que mais contribui para o peso. Pensando no fator peso, as partes de madeira que constitui a estrutura deverão ter entre 1 cm a 1,5 cm, garantido que não fique pesada, mas sem perder sua resistência.

Em relação à aviamentos foram verificadas as possíveis necessidades para o projeto a qual foi criado uma tabela, que pode ser vista abaixo, e na mesma estarão todos os aviamentos necessário para prototipagem

Figura 20 - Aviamento

	<p>Linhas para artesanato em polipropileno para união de partes sintéticas e costuras decorativas nas cores branca e azul.</p>
	<p>Prego tachinhas de 7 mm para reforçar a união entre o sintético e a madeira.</p>
	<p>Botão magnético em aço de 18 mm para fechamento da bolsa.</p>
	<p>Fecho em aço de 35 x 24 mm para fechamento da bolsa.</p>
	<p>Fivela em aço de 20 mm para regulagem das alças das bolsas transversal.</p>

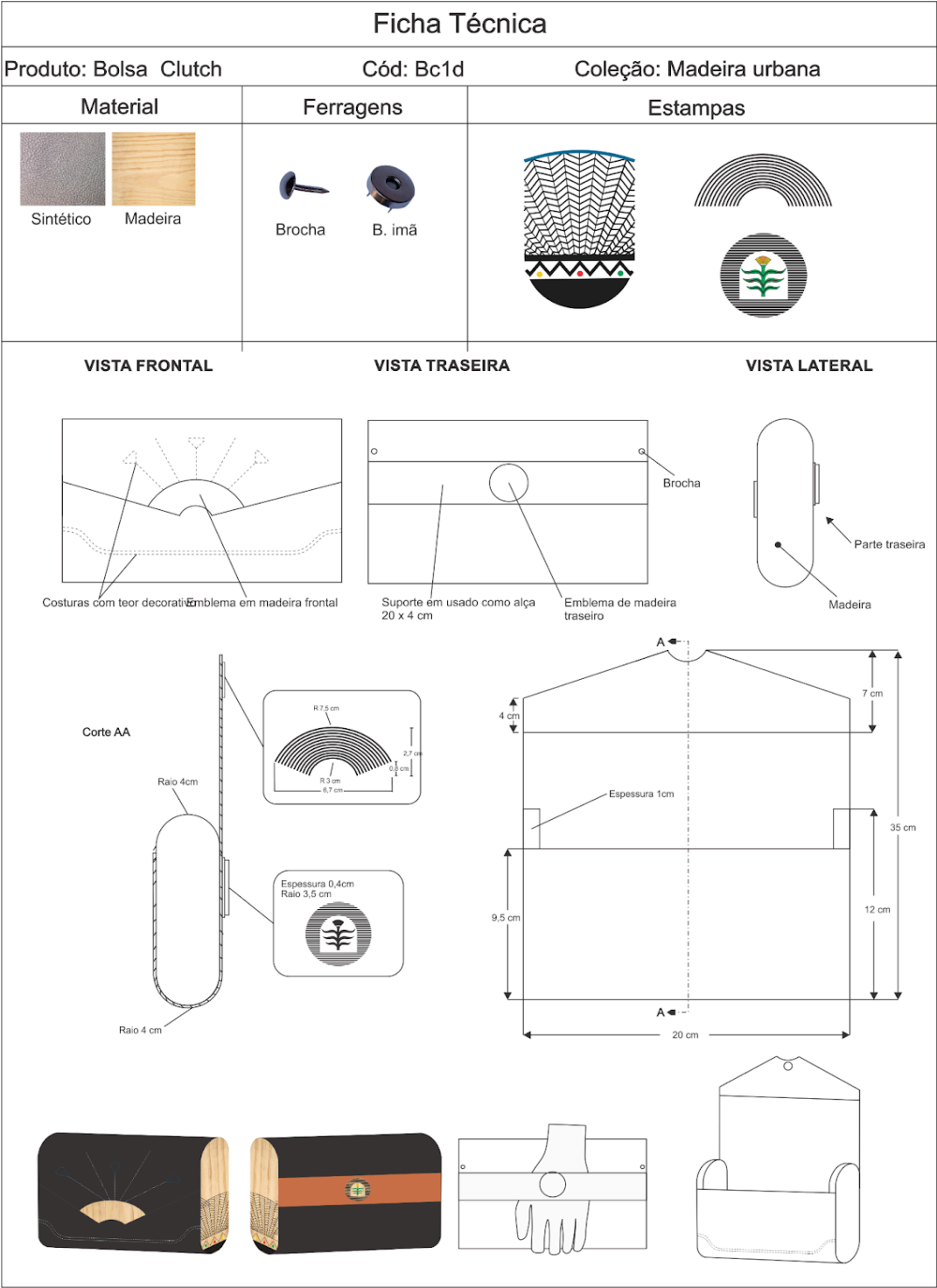
Fonte: o autor (2023)

Com todas essas informações analisadas e assimiladas, poderemos fazer o planejamento dos processos necessários para produção, que deverão estar contidos na próxima e última fase do projeto.

3.4 Produção

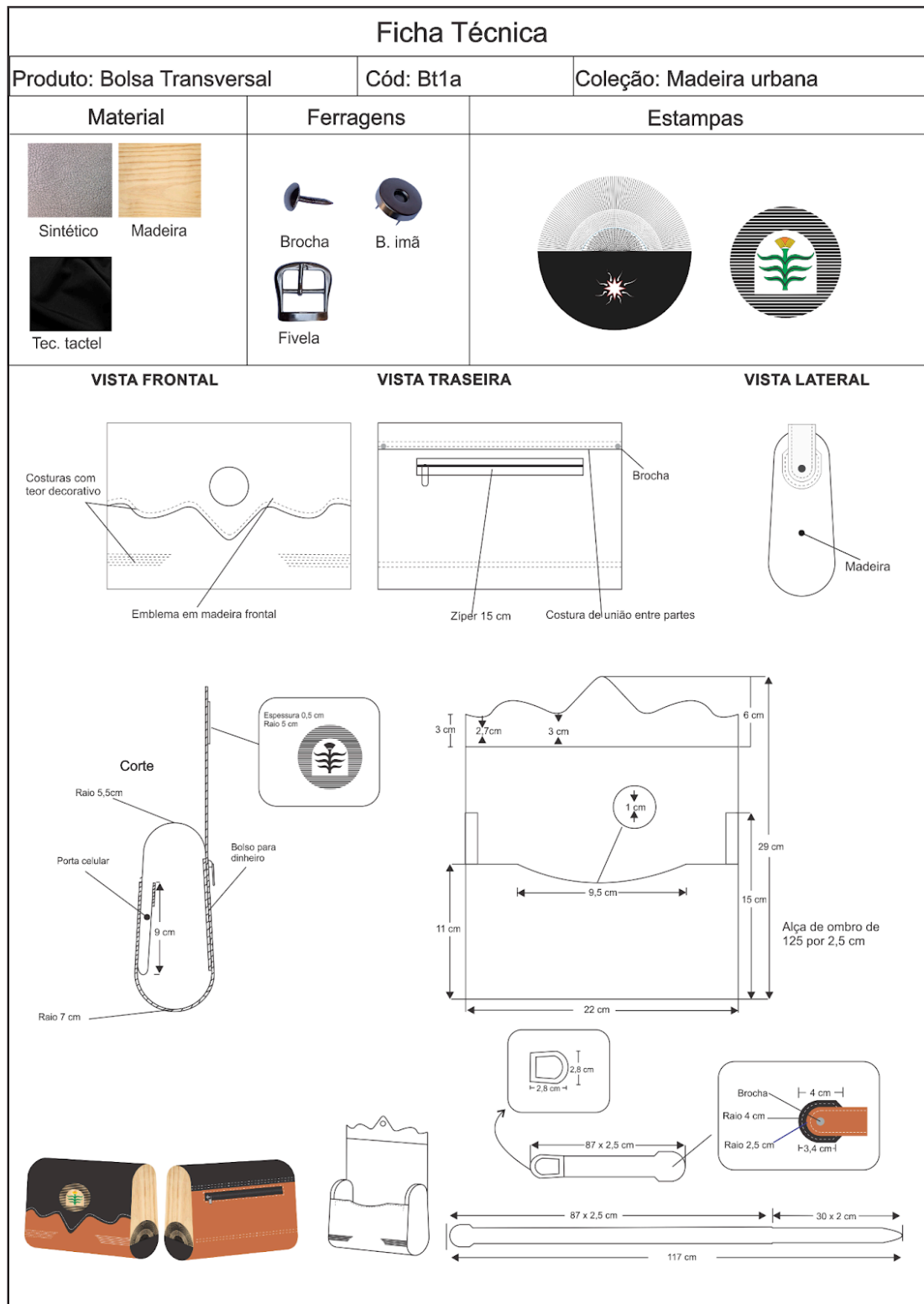
3.4.1 Fichas técnicas

Figura 21 - Ficha técnica bolsa Clutch cod: Bc1d



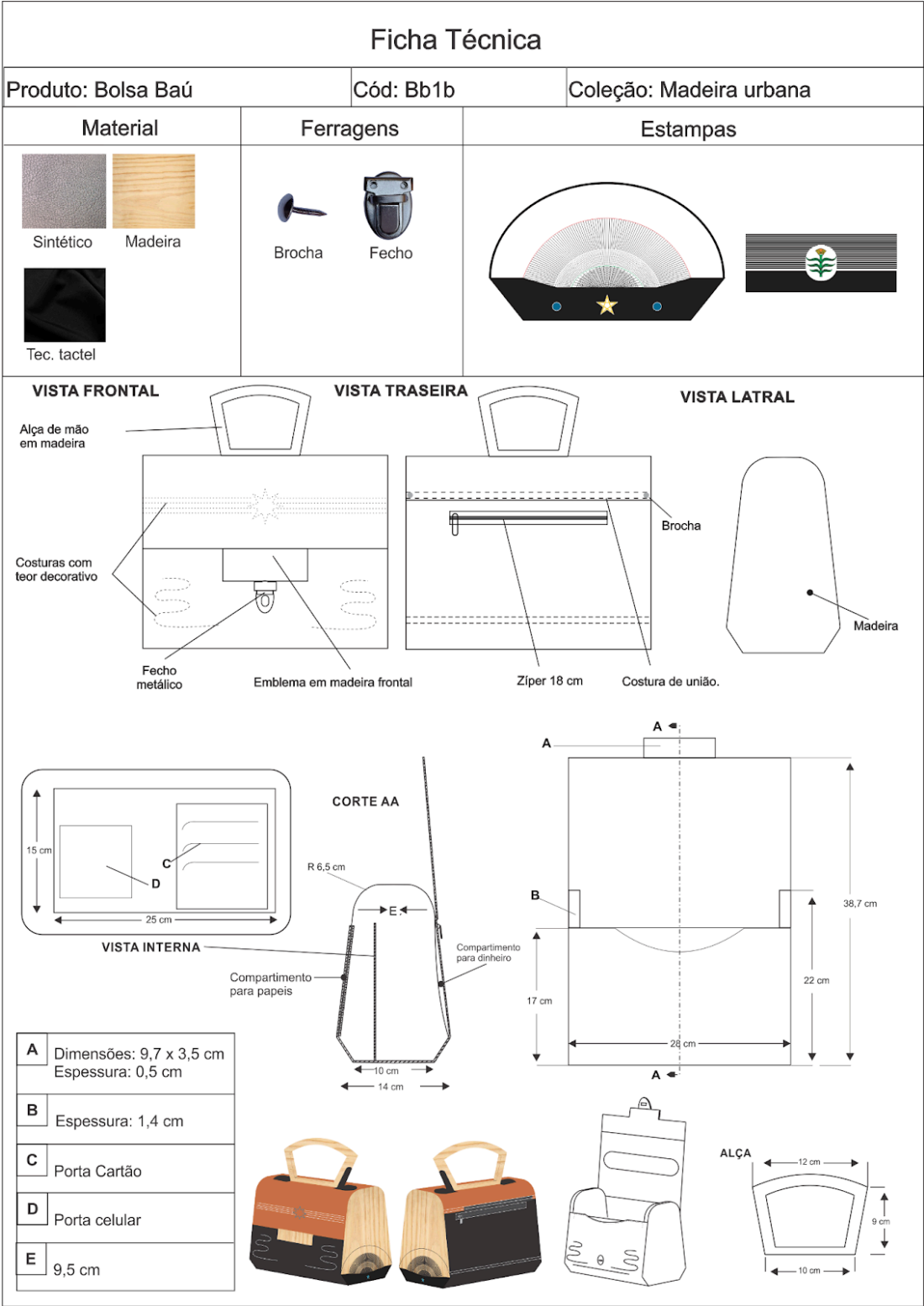
Fonte: o autor (2023)

Figura 22 - Ficha técnica bolsa transversal cod:Bt1a



Fonte: o autor (2023)

Figura 23 - Ficha técnica bolsa baú cod:Bb1b



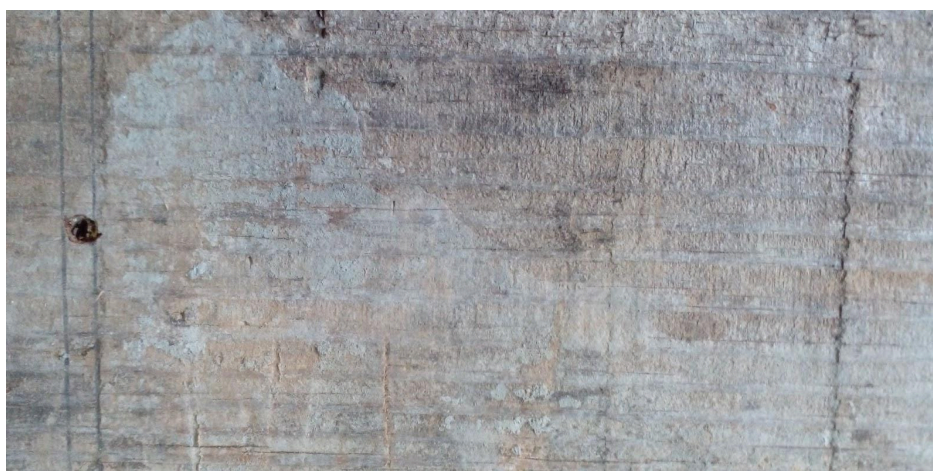
Fonte: o autor (2023)

3.4.2 Produção de peças piloto

Nesta fase inicia-se o processo de produção das peças piloto que terá como prioridade o uso de técnicas artesanais, dessa forma utilizando ferramentas manuais para execução de todo o processo de produção. Lembrando que esse projeto utilizará processos produtivos artesanais para obter uma valorização ao produto resultante e visar a sustentabilidade, já que o processo produtivo artesanal limita a quantidade de produtos a serem inseridos no mercado.

Para iniciar o processo de produção foram observados os requisitos e detalhamento das fichas técnicas do projeto. Em seguida foi iniciado os primeiros passos para o processo produtivo, com a seleção das madeiras a serem utilizadas, visando observar defeitos como fissuras ou presença de elementos que possam causar acidente ou desgaste nas ferramentas como pregos ou concreto, já que a madeira é proveniente de reaproveitamento e sobras. Ao selecionar a madeira deve-se observar sua densidade e as ferramentas a serem utilizadas, escolhendo madeira de alta a média maciez, já que para os processos artesanais às madeiras macia poderá ser de fácil processamento no corte, emparelhamento e lixamento. Na escolha da madeira para o projeto procurou utilizar o pinus por ser uma madeira macia e de reflorestamento e sua tonalidade clara ajudará a dar destaque às estampas.

Figura 24 - Madeira com detritos



Fonte: o autor (2023)

Das madeiras selecionadas foram encontrados resíduos de concreto, como pode ser visto na imagem acima, que deverá ser removido para evitar o desgaste das ferramentas.

Figura 25 - Madeira com detritos removidos



Fonte: o autor (2023)

Para a limpeza da madeira foi utilizado espátula e lixas, deixando a madeira adequada para o início do processo de emparelhamento, como pode ser visto na figura 22. O processo de emparelhamento consiste em desbastar uma camada da madeira a deixando com um melhor aspecto e sua superfície plana, removendo a camada superior e ajustando a espessura desejada.

Figura 26 - Ferramentas planas manual, elétrica e manual



Fonte: o autor (2023)

Para o processo de emparelhamento foram utilizadas uma plaina manual elétrica para desbaste de aproximação da espessura desejada para a madeira e uma plaina manual para acabamento como pode ser visto acima.

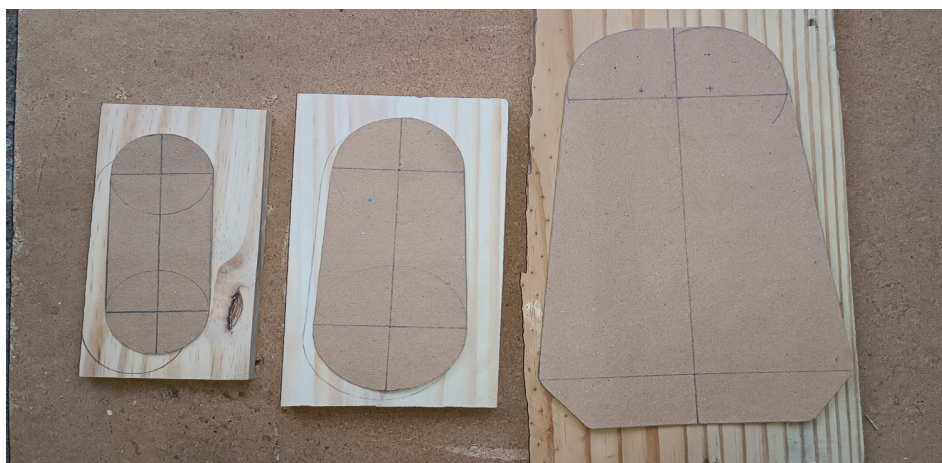
Figura 27 - Madeiras emparelhadas



Fonte: o autor (2023)

Acima podemos ver as peças aparelhadas e com a espessura desejada. O próximo passo será o corte que dará a forma estrutural da bolsa.

Figura 28 - Moldes para delimitar o corte das madeiras



Fonte: o autor (2023)

Para o corte da madeira, foram empregados gabaritos a fim de aplicar uma melhor padronização dos cortes. O corte foi executado com serra manual de modelo tico-tico tipo ourives para os detalhes e curvas, nos corte de maiores proporções foi utilizado uma serra tico-tico manual elétrica.

Figura 29 - Processo de corte da madeira



Fonte: o autor (2023)

Com os cortes finalizados o processo continua com os acabamentos das madeiras a qual a mesma será lixada e receberá os tratamentos adequados para seguir com o processo de estamparia. No processo de lixamento foram utilizadas lixas com o grão 200, 300 e 400. No processo de lixamento é importante que o movimento siga o sentido dos veios da madeira para melhor acabamento.

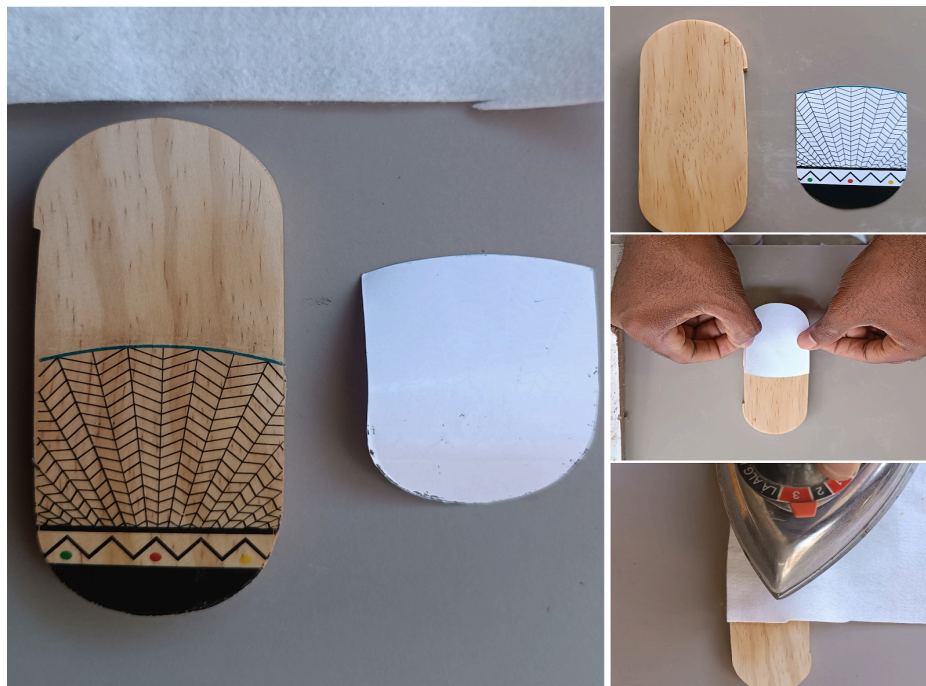
Figura 30 - Processo de aplicação de selador



Fonte: o autor (2023)

Em seguida é aplicado selador para que os poros da madeira fechem garantindo um aspecto mais uniforme e liso da superfície. A cada aplicação do selador foi lixada a superfície com a lixa de grão 400 para garantir uma superfície lisa e preparada para aplicação das estampas.

Figura 31 - Processo de estamparia na madeira



Fonte: o autor (2023)

Para o processo de estamparia foi utilizado o transfer, a qual a estampa é impressa em um papel transfer e em seguida o mesmo é prensado sobre a superfície desejada e utiliza o calor para que a impressão se transfira para a superfície do objeto. Após o processo de estampagem foi aplicado verniz na superfície da madeira estampa, para proteger tanto a madeira quanto a estampa. Neste projeto foi utilizado um verniz a base de água, seguindo a linha da sustentabilidade.

Finalizado o processo na madeira a produção continua com os cortes e costura do sintético. Nesta fase foram utilizadas ferramentas manuais para corte e costura, seguindo todo o padrão de produção artesanal. Sendo importante fazer o planejamento das marcações para os cortes, de forma que possa minimizar as sobras de materiais.

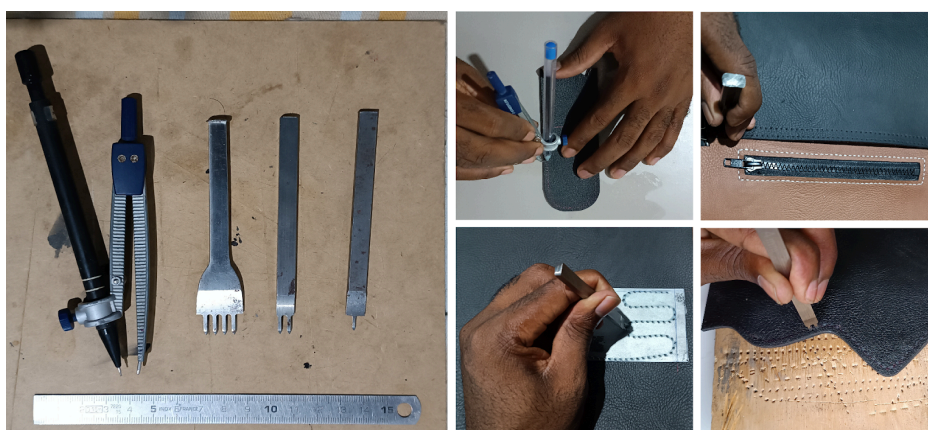
Figura 32 - Processo de corte, gabarito e ferramentas de corte



Fonte: o autor (2023)

O processo de corte inicia com a marcação que poderá ser feita de forma manual, traçando linhas de corte, ou com o uso de gabarito para uma melhor padronização. Em seguida é indicado o uso de régua e canivete ou estiletes para fazer os cortes. Com as partes cortadas inicia-se o processo de marcação para furações da costura manual.

Figura 33 - Ferramentas e processos de furação para costura manual

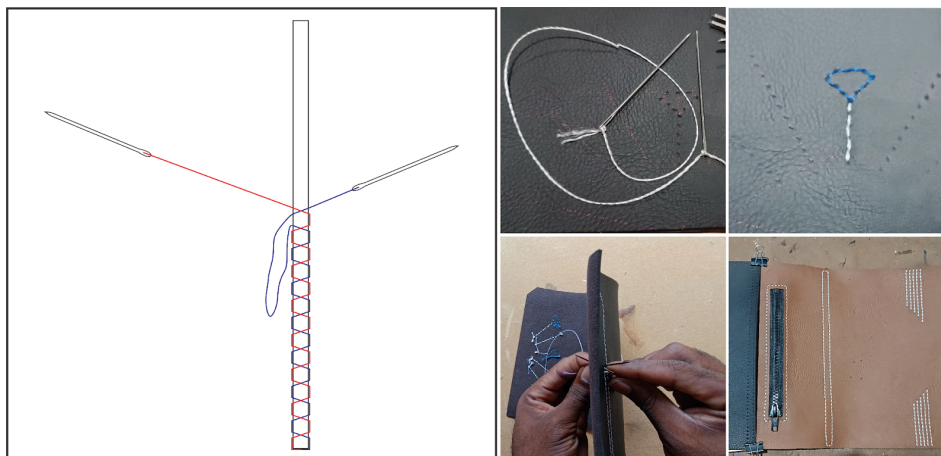


Fonte: o autor (2023)

Para marcação do local para as furações da costura poderá utilizar a régua e nas bordas um compasso. Com as marcações inseridas utiliza-se cinzel para furar couro. O cinzel utilizado neste projeto tem 4 milímetros de distância para cada furo.

Após a furação poderá iniciar o processo de costura, a qual utiliza uma técnica com duas agulhas que poderá ser visto abaixo.

Figura 34 - Funcionamento de processo de costura manual



Fonte: própria (2023)

A costura consiste em um ponto cruzado entre as duas agulhas, a qual as agulhas passam de furo a furo, ocorrendo o cruzamento da linha como visto na imagem 31. Essa técnica poderá ser usada tanto para união de partes da bolsa, quanto para costuras de enfeites para ornamentar.

Após todo processo ligado ao tratamento e corte de madeira, corte e costura do material de cobertura (sintético), poderá iniciar a finalização, que é a colagem do sintético a madeira e pequenos acabamentos. Para a colagem foi utilizado a cola de contato, a qual a quantidade utilizada é super baixa. O processo de colagem com cola de contato consiste em passar uma camada fina na superfície das partes a serem unidas, esperam um breve tempo para secagem da cola antes de unir as partes, que poderá ser de 1 a 3 minutos dependendo da quantidade utilizada, e unir as duas partes. Antes de espalhar a cola nas superfícies, é aconselhado que crie maneiras de isolar as partes a receber a cola, a fim de evitar que a mesma impregne em locais não desejáveis. Para finalizar são pregadas brochinhas em pontos estratégicos, garantindo uma melhor resistência na união entre a madeira e o sintético

4 RESULTADOS

Após a realização de todos os processos produtivos, chegou-se aos resultados abaixo.

Figura 35 - Apresentação das bolsas concluídas



Fonte: o autor (2023)

Figura 36 - Bolsa Baú



Fonte: o autor (2023)

Figura 37 - Bolsa baú em uso e vistas



Fonte: o autor (2023)

Figura 38 - Bolsa Transversal



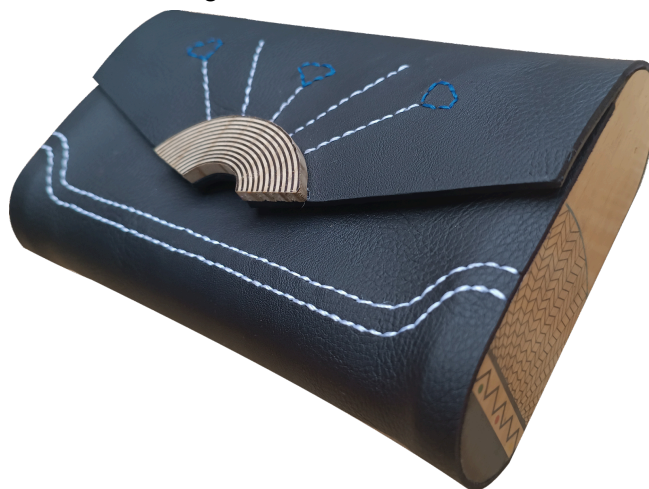
Fonte: o autor (2023)

Figura 39 - Bolsa transversal em uso e vistas



Fonte: o autor (2023)

Figura 40 - Bolsa clutch



Fonte: o autor (2023)

Figura 41 - Bolsa clutch em uso e vistas



Fonte: o autor (2023)

Neste projeto buscou gerar acessórios com baixo custo material sendo calculado o custo das peças piloto, excluído do cálculo o custo da madeira coletada. A bolsa clutch teve um custo médio de 5,50 R\$, a bolsa transversal com custo médio de 11,00 R\$ e a bolsa baú de custo médio 30,00 R\$, com esses valores podendo alterar para mais ou para menos de acordo com o preço dos materiais em cada região. Mas vale ressaltar sobre o custo da mão de obra do artesão e dos indivíduos que participam dos processos produtivos, salientando a importância da valorização do trabalho dos mesmos, visando que neste projeto, para concepção das peças piloto um único indivíduo na produção de cada peça leva de um a três dias, com esse tempo podendo diminuir ou aumentar de acordo com o nível de prática e as ferramentas utilizadas.

Os processos artesanais exigem bastante tempo e dedicação dos indivíduos que o realizam, desenvolvendo artefatos personalizados, com exclusividade e com autenticidade. Dessa forma, é preciso chamar a atenção do consumidor, conscientizando os mesmos sobre a valorização aos produtos de produção artesanal, entendendo que o custo final dos produtos é refletido através do tempo dedicado do artesão na produção diferenciada dos artefatos gerados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a importância da sustentabilidade, tendo como foco a utilização de sobra de madeira maciça para ser utilizado na confecção de acessórios de moda a partir da metodologia de design.

O objetivo do projeto foi alcançado tendo em vista que pôde-se desenvolver uma coleção de bolsas femininas, adequando os processos à sustentabilidade e inserindo uma estética que retrata movimento cultural ao qual agregou valores à coleção e passou a dar visibilidade ao movimento cultural.

Dessa forma é visto que os problemas encontrados podem ser resolvidos através da utilização de metodologia de design, a qual foi usada a de Sanches (2008), a valorização da cultura local utilizando-se a estética das obras de Gilvan Samico, representando o movimento armorial, assim como, as escolhas no uso de materiais e métodos produtivos que podem manter o projeto com um baixo custo e adequado a sustentabilidade.

Além disso, neste trabalho pôde-se observar a facilidade de encontrar sobras de madeira com baixo ou zero custo, além da utilização de técnicas artesanais valorizando o saber fazer, gerando uma estética singular e com uma produção limitada, mas com valor agregado e a possibilidade de gerar artefatos de moda com ferramentas e técnicas simples.

De fato, percebemos que este projeto tanto poderia, como pode, ser inserido em uma comunidade produtiva. Com o projeto tendo um grande viés de adaptabilidade a utilização de insumos gerados por tais comunidades. Dessa forma contribuindo com a geração de renda com produção de baixo custo, que visa uma sustentabilidade econômica, e com viabilidade de produção local. Acreditamos que este projeto servirá também como fonte de pesquisa para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PAPOCA. Laart. **Gilvan Samico: Obras e Biografia do Exponente a Xilogravura**, 2020. Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/gilvan-samico/>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2023.

BERLIM, Lilyan. **Moda e Sustentabilidade uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. 160 p.

BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 03 de julho de 2022.

CARDOSO, Fábio Silvestre. **Um Brasil imaginário**. Pesquisa FAPESP, 2014. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/um-brasil-imaginado/>. Acesso em: 02 de outubro de 2022.

Enciclopédia. **Itaú. Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**, 2001. Gilvan Samico. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10514/gilvan-samico>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & sustentabilidade: design para mudança**. 1ª. Ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

IBÁ. **Indústria Brasileira de Árvores**, 2019. Relatório Ibá 2019. Disponível em: <<https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorioiba2019-final.pdf>>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

IMAZON. **Imazon.org**, 2022. **Desmatamento na Amazônia chega a 10.781 km² nos últimos 12 meses, maior área em 15 anos**. Disponível em: <<https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-chega-a-10-781-km%C2%B2-nos-ultimos-12-meses-maior-area-em-15-anos/>>. Acesso em: 01, outubro de 2022.

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. 2003. 97 p. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial).- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2003.

NAÇÕES UNIDAS. Nações Unidas Brasil, 2024. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 03 de abril de 2024.

NAIME, Roberto. **Design e sustentabilidade**. EcoDebate, 2019. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2019/05/07/design-e-sustentabilidade-artigo-de-robert-o-naime/>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

PENTEADO, Joel. Portal Embrapa, 2020. **Pergunta e respostas**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/florestas/transferencia-de-tecnologia/pinus/perguntas-e-respostas>>. Acesso em: 07, março e 2024.

RIBEIRO, Sandra. **Armorialma**. YouTube, 16 de dezembro de 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=h0RgfX_k0yU&ab_channel=SandraRibeiro. Acesso em: 31 de agosto de 2022.

ROCKCONTENT. 2019. **Direcione ainda mais as suas ações de marketing para a sua persona utilizando o Mapa de Empatia**. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/mapa-de-empatia/#>>. Acesso em: 01, janeiro de 2023.

SANCHES, Maria Celeste Fátima. **Projetando moda: diretrizes para a concepção de produtos**. In: PIRES, Dorotéia Baduy. Design de Moda: olhares diversos. Barueri: Editora Estação das Letras e Cores, 2008, p. 289- 302.

STUDIOINTRO. **No reino de Gilvan Samico**. YouTube, 06 de fevereiro de 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZIFZE7OyvOU&ab_channel=studiointro. Acesso em: 31 de agosto de 2022.

TV SENADO. Caminho das Artes - **Linhas, Traçados e Cores: no Reino de Gilvan Samico**. YouTube, 11 DE JULHO DE 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dYACfcOrmZY&ab_channel=TVSenado. Acesso em: 31 de agosto de 2022.

APÊNDICE A - EDITORIAL









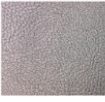



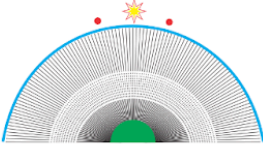

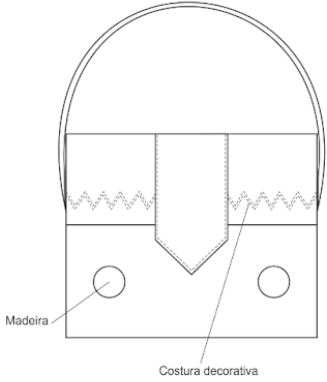
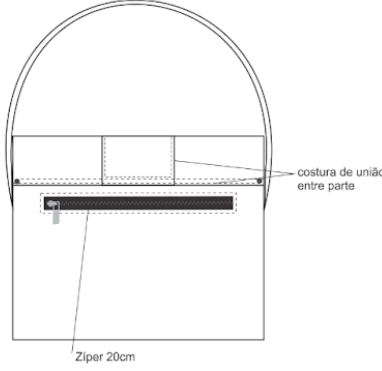
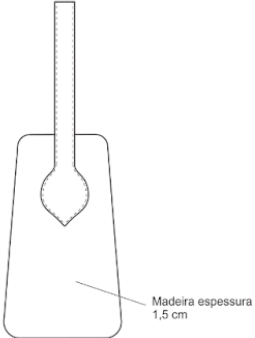
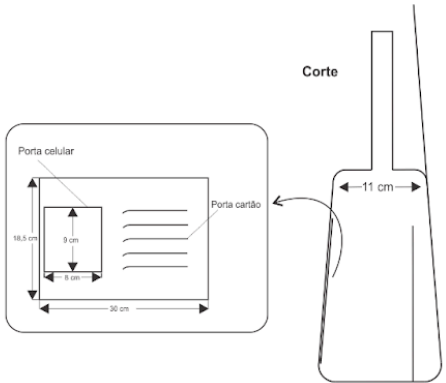
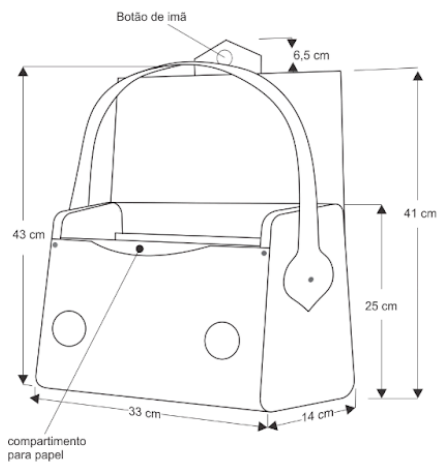

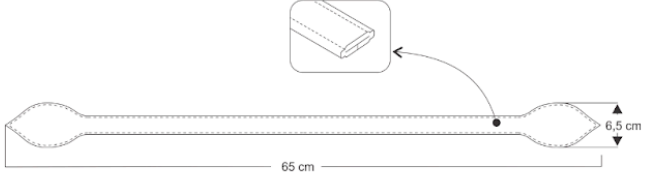






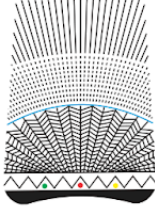

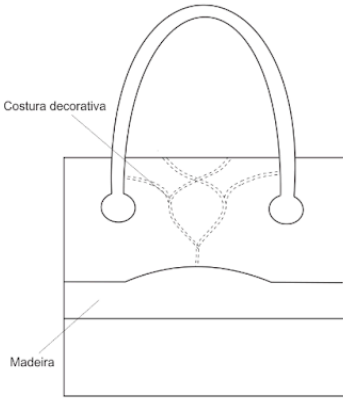
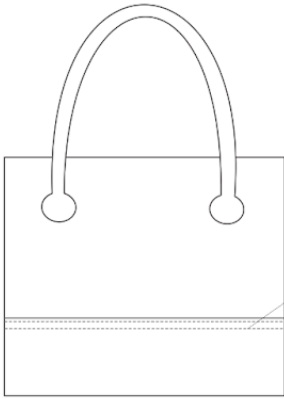
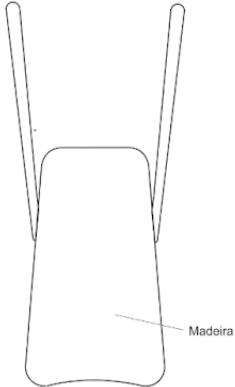
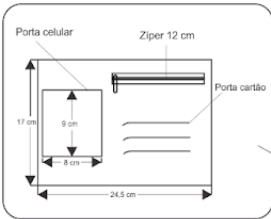
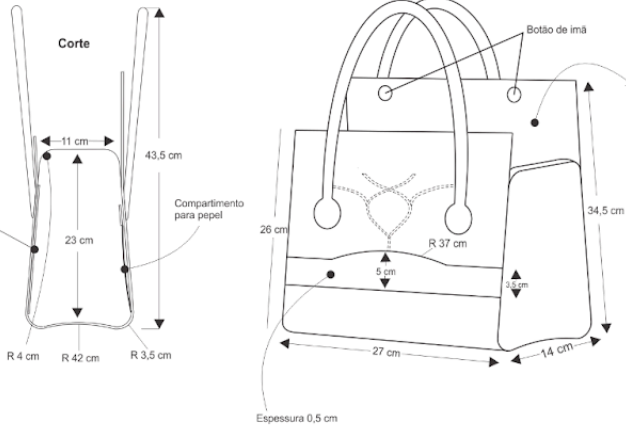


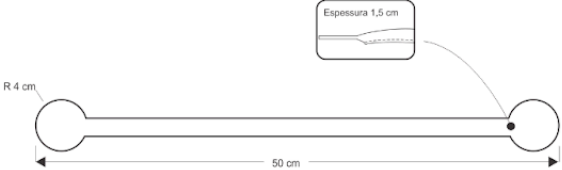








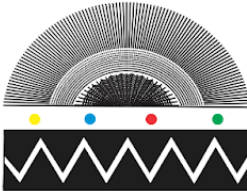

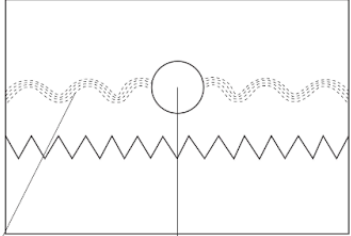
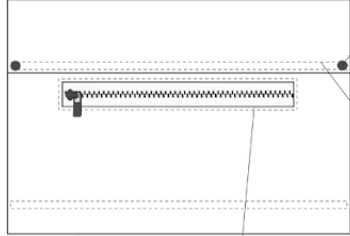
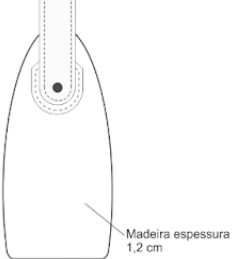
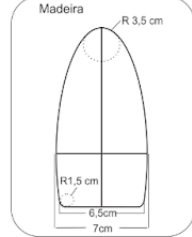
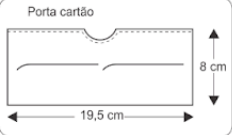
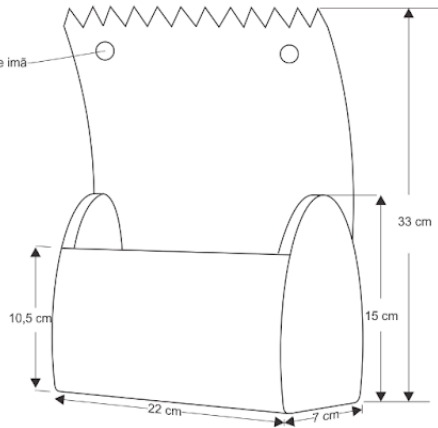
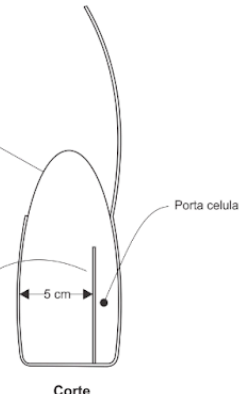
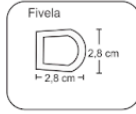
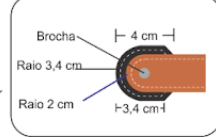

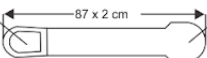
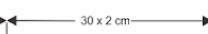
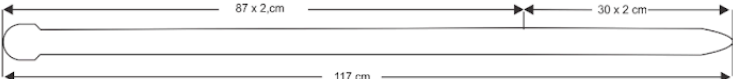








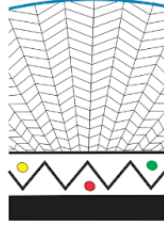

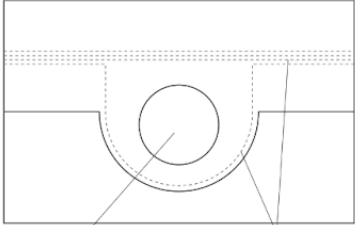
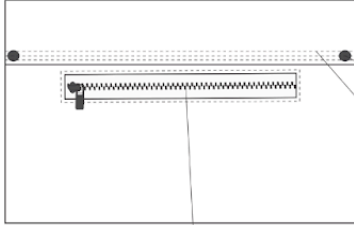
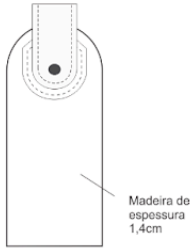
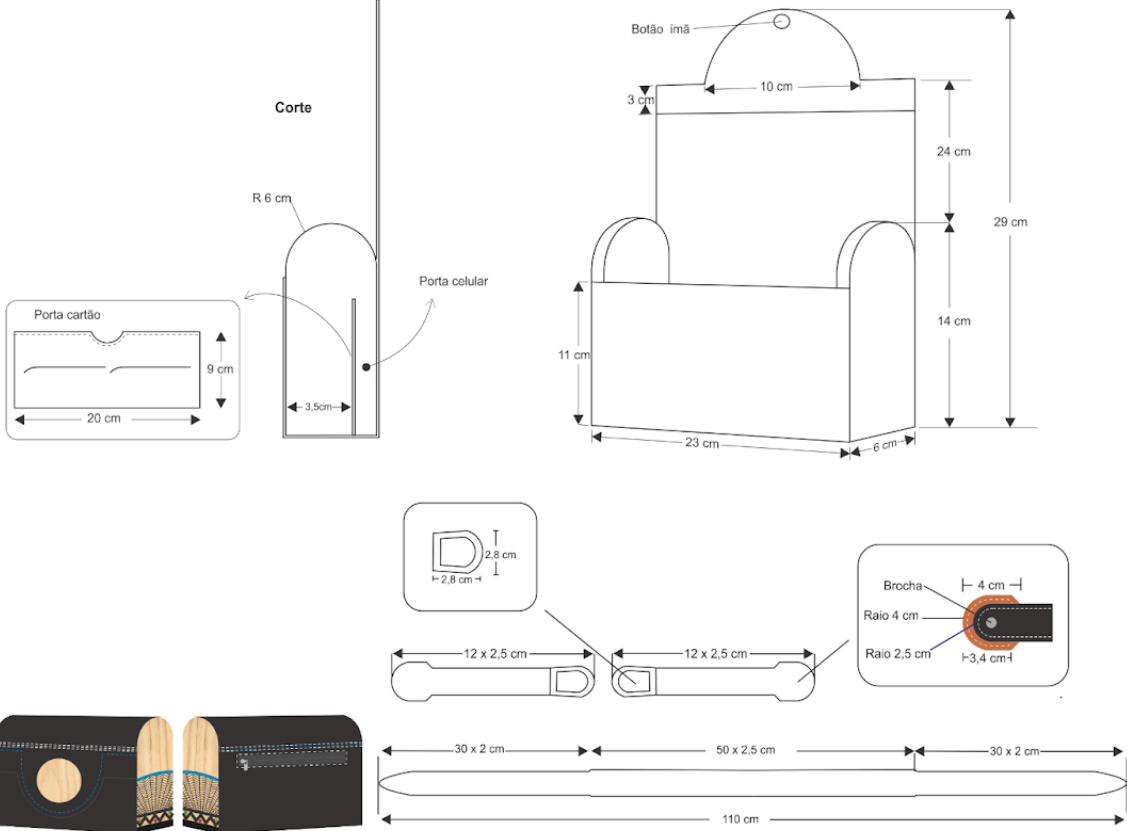


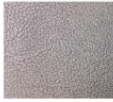

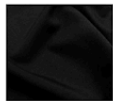





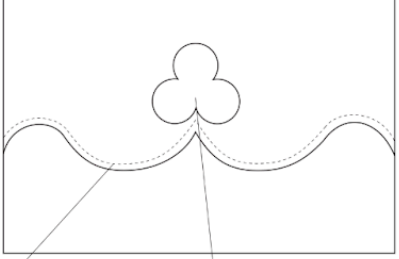
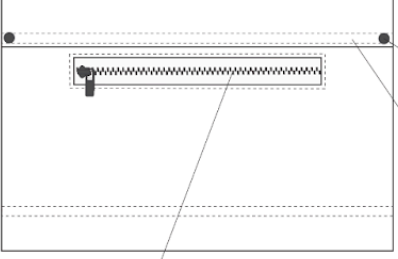
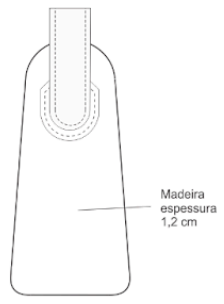
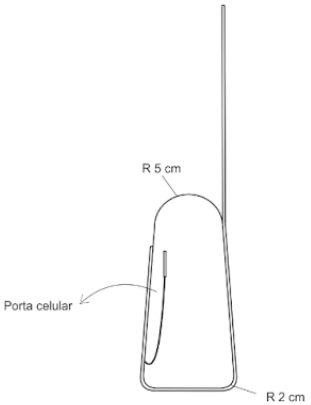
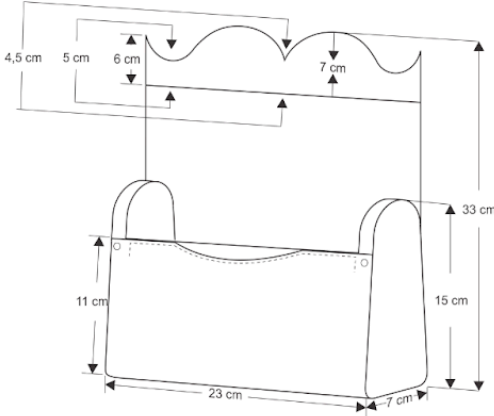


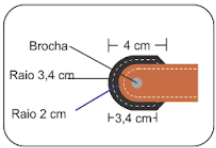
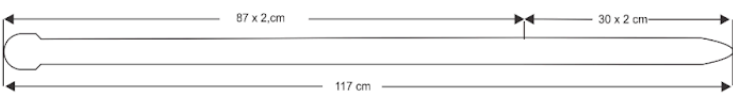
APÊNDICE B - FICHA TÉCNICA







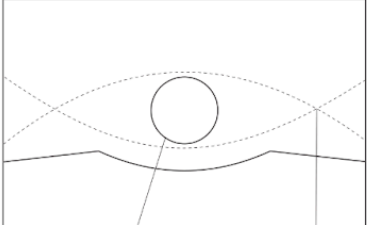
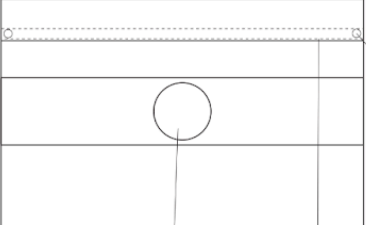
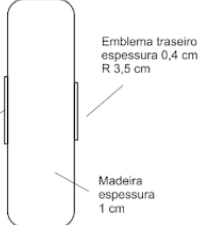
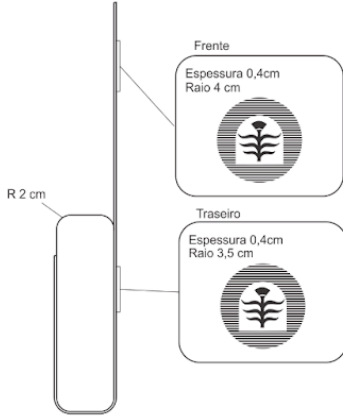
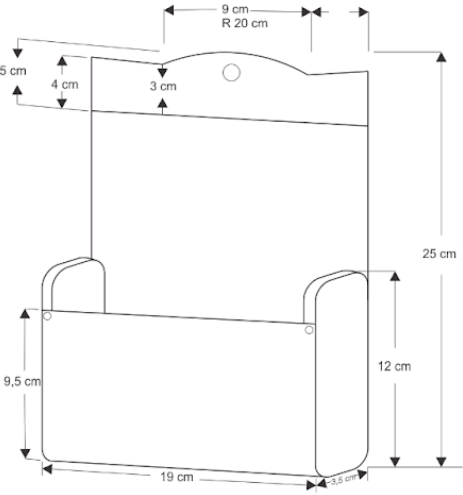
Ficha Técnica		
Produto: Bolsa Baú		Cód: Bb1c
		Coleção: Madeira urbana
Material	Ferragens	Estampas
  Sintético Madeira	  Brocha B. imã	 
<div> <div> <p>VISTA FRONTAL</p>  <p>Madeira</p> <p>Costura decorativa</p> </div> <div> <p>VISTA TRASEIRA</p>  <p>Zipper 20cm</p> <p>costura de união entre parte</p> </div> <div> <p>VISTA LATERAL</p>  <p>Madeira espessura 1,5 cm</p> </div> </div> <div> <p>Corte</p>  <p>Porta celular</p> <p>Porta cartão</p> <p>18,3 cm</p> <p>9 cm</p> <p>9 cm</p> <p>30 cm</p> <p>11 cm</p> </div> <div>  <p>Botão de imã</p> <p>6,5 cm</p> <p>43 cm</p> <p>41 cm</p> <p>25 cm</p> <p>33 cm</p> <p>14 cm</p> <p>compartimento para papel</p> </div> <div>   <p>65 cm</p> <p>6,5 cm</p> </div>		

Ficha Técnica		
Produto: Bolsa Baú		Cód: Bb3c
		Coleção: Madeira urbana
Material	Ferragens	Estampas
  Sintético Madeira	  Brocha B. imã	 
VISTA FRONTAL	VISTA TRASEIRA	VISTA LATERAL
 <p>Costura decorativa</p> <p>Madeira</p>	 <p>Costura para unir partes</p>	 <p>Madeira</p>
 <p>Porta celular</p> <p>Zipper 12 cm</p> <p>Porta cartão</p> <p>17 cm</p> <p>9 cm</p> <p>8 cm</p> <p>24,5 cm</p>	 <p>Corte</p> <p>11 cm</p> <p>43,5 cm</p> <p>23 cm</p> <p>Compartimento para papel</p> <p>R 4 cm</p> <p>R 42 cm</p> <p>R 3,5 cm</p> <p>26 cm</p> <p>34,5 cm</p> <p>R 37 cm</p> <p>5 cm</p> <p>14 cm</p> <p>27 cm</p> <p>Espeçura 0,5 cm</p> <p>Botão de imã</p>	 <p>Fechamento</p>
	 <p>Espeçura 1,5 cm</p> <p>R 4 cm</p> <p>50 cm</p>	

Ficha Técnica		
Produto: Bolsa Transversal		Cód: Bt1a
		Coleção: Madeira urbana
Material	Ferragens	Estampas
 Sintético  Madeira  Tec. tactel	 Brocha  B. imã  Fivela	 
VISTA FRONTAL	VISTA TRASEIRA	VISTA LATERAL
 <p>Costura decorativa</p> <p>Madeira espessura 0,4 cm</p>	 <p>Brocha</p> <p>Costura para união de partes</p> <p>Zipper 15 cm</p>	 <p>Madeira espessura 1,2 cm</p>
 <p>Madeira</p> <p>R 3,5 cm</p> <p>R 1,5 cm</p> <p>6,5 cm</p> <p>7 cm</p>	 <p>Porta cartão</p> <p>8 cm</p> <p>19,5 cm</p>	 <p>Botão de imã</p> <p>33 cm</p> <p>15 cm</p> <p>22 cm</p> <p>7 cm</p> <p>10,5 cm</p>
 <p>Porta celular</p> <p>5 cm</p> <p>Corte</p>	 <p>Fivela</p> <p>2,8 cm</p> <p>2,8 cm</p>	 <p>Brocha</p> <p>4 cm</p> <p>Raio 3,4 cm</p> <p>Raio 2 cm</p> <p>3,4 cm</p>
	 <p>87 x 2 cm</p>	 <p>30 x 2 cm</p>
 <p>117 cm</p>		

Ficha Técnica		
Produto: Bolsa Transversal		Cód: Bt3b
		Coleção: Madeira urbana
Material	Ferragens	Estampas
 Sintético  Madeira  Tec. tactel	 Brocha  B. imã  Fivela	 
VISTA FRONTAL	VISTA TRASEIRA	VISTA LATERAL
 <p>Madeira</p> <p>Costuras decorativa</p>	 <p>Brocha</p> <p>Costura de união entre partes</p> <p>Zipper 15 cm</p>	 <p>Madeira de espessura 1,4cm</p>
<p>Corte</p>  <p>Porta cartão</p> <p>Porta celular</p> <p>R 6 cm</p> <p>3,5cm</p> <p>9 cm</p> <p>20 cm</p> <p>3 cm</p> <p>10 cm</p> <p>24 cm</p> <p>29 cm</p> <p>11 cm</p> <p>23 cm</p> <p>6 cm</p> <p>Botão imã</p> <p>12 x 2,5 cm</p> <p>12 x 2,5 cm</p> <p>30 x 2 cm</p> <p>50 x 2,5 cm</p> <p>30 x 2 cm</p> <p>110 cm</p> <p>2,8 cm</p> <p>2,8 cm</p> <p>4 cm</p> <p>Raio 4 cm</p> <p>Raio 2,5 cm</p> <p>3,4 cm</p>		

Ficha Técnica		
Produto: Bolsa Transversal		Cód: Bt1a
		Coleção: Madeira urbana
Material	Ferragens	Estampas
 Sintético  Madeira  Tec. tactel	 Brocha  B. imã  Fivela	 
VISTA FRONTAL	VISTA TRASEIRA	VISTA LATERAL
 <p>Costura decorativa</p> <p>Madeira</p>	 <p>Brocha</p> <p>Costura para união de parte</p> <p>Zipper 15 cm</p>	 <p>Madeira espessura 1,2 cm</p>
 <p>R 5 cm</p> <p>Porta celular</p> <p>R 2 cm</p>		
	 	
		

Ficha Técnica		
Produto: Bolsa	Cód: Bc2c	Coleção: Madeira urbana
Material	Ferragens	Estampas
  Sintético Madeira	  Brocha B. imã	 
VISTA FRONTAL	VISTA TRASEIRA	VISTA LATERAL
 Madeira Costura decorativa R 30 cm	 Madeira Costura para união de parte	 Emblema traseiro espessura 0,4 cm R 3,5 cm Emblema frontal espessura 0,5 cm R 4 cm Madeira espessura 1 cm
 Frente Espessura 0,4cm Raio 4 cm Traseiro Espessura 0,4cm Raio 3,5 cm R 2 cm	 9 cm R 20 cm 5 cm 4 cm 3 cm 25 cm 12 cm 9,5 cm 19 cm 3,5 cm	
